

MÚSICA EM SÃO ROQUE

/ 13 NOV
quinta-feira

/ 19h30
/ Igreja de São Roque

Coro ECCE

Cantata para Dona Leonor* de Carlos Caires
No Teu Nome* de Sara Ross

*Estreia absoluta

37^a TEMPORADA
tmsr.scml.pt 13 a 16 NOV '25



Coro ECCE

Cantata para Dona Leonor* de Carlos Caires

No Teu Nome* de Sara Ross

*Estreia absoluta

Paulo Lourenço Direção musical

Carlos Caires Composição

Sara Ross Composição

Rita Tavares Solista

José Pereira Violino

Nuno Rodrigues Violino

Joana Cipriano Viola

Nuno Abreu Violoncelo

Filipe Freitas Corne Inglês

Maria Lourenço Harpa

Francisco Cipriano Percussão

Coro

Ana Sousa
Carla Frias
Felipe Corrêa
Filipa Passos
Francisco Pinheiro
Horácio Santos
João Branco
João de Barros
Manon Marques
Manuel Rebelo
Mariana Ribeiro
Marta Ribeiro
Nuno Eça
Patrícia Mendes
Rafael Pereira
Tiago Pereira
Sara Afonso





PROGRAMA DETALHADO

Cantata para Dona Leonor Carlos Caires

Requiem Aeternam Ildebrando Pizzetti

Regina Coeli Rodrigues Esteves

Crucifixus Antonio Lotti

Agnus Dei Ildebrando Pizzetti

No Teu Nome Sara Ross

NOTAS DE PROGRAMA

Carlos Caires

Título: *Cantata para Dona Leonor*

Breve Descrição

“Cantata para Dona Leonor”, para Coro, corne inglês, harpa, percussão e quarteto de cordas.

No que diz respeito a música sacra, o meu imaginário está ligado às grandes obras da polifonia renascentista, por um lado, e, dando um salto temporal para o séc XX, a Messiaen, Stravinsky e Ligeti, por outro. São estas algumas das referências sonoras que tento trazer para esta peça à qual dei o título de “Cantata para Dona Leonor”, para Coro, corne inglês, harpa, percussão e quarteto de cordas.

Foi-me pedido, nesta encomenda, para assinalar os 500 anos da morte de Dona Leonor e celebrar, do seu vasto legado, a criação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Depois de refletir sobre várias possibilidades no que dizia respeito à escolha do(s) texto(s) a usar na peça, acabei por decidir usar uma passagem do Evangelho Segundo São Mateus (Mateus 25:34-40).

Esta passagem descreve o Juízo Final, onde o Rei (Jesus) louva os que agiram com bondade para com os mais frágeis (o próximo necessitado) ao lhes dar de comer, beber, acolher, vestir, cuidar dos enfermos e visitar os presos, declarando que tais ações lhe são feitas a Ele mesmo. Com estas palavras é estabelecida a base teológica das obras de misericórdia (ações e práticas corporais e espirituais que o Cristianismo, em geral, espera que todos os cristãos executem) que estão na base da missão da SCML.

Embora tenha usado uma versão em latim, deixo aqui uma versão em português, retirada d"Os quatro evangelhos"
(tradução de Frederico Lourenço):

Então dirá o rei àqueles que estão à sua direita:
-Vinde, benditos do meu Pai, e herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Eu tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber; eu era estrangeiro e acolhestes-me, estava nu e vestistes-me, estava doente e visitastes-me, estava na prisão e viestes até mim. Então lhe responderão os justos, dizendo: "Senhor, quando te vimos esfomeado e te alimentámos, ou quando sedento e te demos de beber? Quando te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou quando nu e te vestimos? Quando te vimos doente ou na prisão e fomos ter contigo?" E o rei, respondendo, dir-lhes-á: "Amém vos digo: quanto fizestes a um destes mais insignificantes dos meus irmãos, a mim o fizestes."

In Frederico Lourenço, Os quatro Evangelhos, Quetzal 2024, p. 149

Sara Ross

Título: *NO TEU NOME**

O ponto de partida da obra é o arquivo das crianças expostas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — um registo rigoroso e comovente das crianças que eram deixadas ao cuidado desta instituição, acompanhadas por um bilhete, sinal e registo. Estas formas de identificação formam um arquivo de “memória e promessa” (parafraseando o excelente subtítulo da exposição Visitação, com curadoria de Paulo Pires do Vale, acontecido em 2014).

No Teu Nome constela múltiplas vozes — individuais, narrativas e divina — que, entre ‘memórias e promessas’, abrem espaço às emoções e histórias de provação, de fé, súplica e esperança. A peça habita um lugar simbólico construído a partir de uma seleção de versículos que formam um texto, um sujeito e um material musical cílicos, acumulando camadas de significação:

Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem...

(Salmo 27:10)

Os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. (Mateus 14:21)

E as nações colocarão a esperança no seu nome.

(Mateus 12:21)

E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas...

(Lucas 21:25)

As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus. (Lucas 18:27)

“Senhor, desce, antes que o meu filho morra.”

(João 4:49)

(excerto do texto de “No Teu Nome”, escolhidos dos Quatro Evangelhos e dos Salmos 27 e 51)

NOTAS BIOGRÁFICAS



foto de Jorge Carmona

CARLOS CAIRES

Diplomado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa (Composição com Constança Capdeville e Christopher), Carlos Caires obteve posteriormente a Maîtrise (1999), o Diplome d'Études Approfondies (2000) e o Doutoramento (como Bolseiro FCT, 2006) na Universidade de Paris8 Saint Denis-Vincennes, sob orientação de Horacio Vaggione.

Professor coordenador na Escola Superior de Musica de Lisboa, local onde começou a lecionar em 1993, Investigador no CITAR-Universidade Católica (Porto) entre 2007 e 2013, e investigador integrado no CESEM-FCSH desde 2014. É ainda colaborador no CICM-Centre de recherche Informatique et Création Musicale (Universidade de Paris8, Saint-Denis Vincennes)

Foi professor no Conservatório Regional de Setúbal e na Escola de Música do Conservatório Nacional (entre 1988 e 1991) passando a lecionar a partir de 1992 na Escola Superior de Música de Lisboa. Paralelamente ao curso de composição, Carlos Caires

frequentou diversos cursos de verão de direção coral e de Orquestra, em Portugal e no estrangeiro. Dirigiu com o maestro Paulo Lourenço o coro da Juventude Musical Portuguesa, fundando posteriormente (também com Paulo Lourenço), o Coro Ricercare, que dirige até 1998, altura em que parte para Paris.

A sua música tem sido apresentada em diversos festivais na Europa, na Ásia e nos EUA. Entre os agrupamentos que interpretaram a sua música, destacam-se a Orquestra Sinfónica Casa da Música, Coro Casa da Música, Remix Ensemble, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica e Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa, Coro de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa, Orquestra de Sopros da Universidade de Aveiro, OrchestrUtopic, Coro Ricercare, Sinfonietta de Lisboa, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Ensemble Ars Ad Hoc, Ensemble Futurs Musiques, Gruppo di Percussione d'ella RAI, Sond'Ar-Te Electric Ensemble e Smith Quartet.

Recebeu em 1995 o Prémio Joly Braga Santos com a obra Al Niente, em 1996, o Prémio Claudio Carneyro com a obra Wordpainting, e em 1998, o Prémio ACARTE com a obra Retábulo-Melodrama. Carlos Caires tem desenvolvido diversas aplicações informáticas no domínio da música eletroacústica e composição assistida por computador, destacando-se o software de micromontagem sonora IRIN, projeto iniciado durante o seu doutoramento e em desenvolvimento até aos dias de hoje. No contexto da sua atividade docente, Carlos Caires tem desenvolvido vários projetos e criado várias unidades curriculares no âmbito da informática musical e composição assistida por computador. Presentemente, Carlos Caires vive em Lisboa e ensina na Escola Superior de Música de Lisboa.



SARA ROSS

Compositora, natural dos Açores, reside em Lisboa. Em 2024, foi Jovem Compositora em Residência na Casa da Música. No mesmo ano, estreou a ópera Madrugada (Acto IV) (libreto de Marta Pais Oliveira; encenação de Daniela Cruz; dir. Jan Wierzba) e integrou a equipa do projeto Sons de Uma Revolução (Conservatório Artallis de Loures e Fundação Calouste Gulbenkian), sob direção artística de Mikhail Karikis, estreando a obra “(na aridez dos dias) acreito na terra da possibilidade” (dir. Diogo Costa).

Da sua produção recente destacam-se Europa - metamorfoses de amor (Orquestra Filarmónica Portuguesa, cuja digressão terminou na Philharmonie Berlin), Of Ahmad (Ensemble Darcos), as óperas Ai, tu é que és o meu rapaz (encomenda

Quarteto Contratempus), IN(opeRA)VEL (libreto de Tiago Schwäbl) e Margarida (vencedora do 1º prémio Carlos Pontes de Leça, Operafest Lisboa 2020), e a música para o bailado algo_ritmo da dupla Hexa para a Companhia Nacional de Bailado.

Foi Jovem Compositora Associada do Teatro Nacional São Carlos (2017/18) e Artista Residente no 43º Cantiere Internazionale d'Arte de Montepulciano (IT, 2018). Como arranjadora, colaborou com Maria João & OGRE Electric no álbum Songs for Shakespeare (2022), Tiago Bettencourt (2023) e Orquestra Metropolitana (Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, 2024); como produtora, editou em nome próprio o single To Hope, com Maria João na voz. Colaborou regularmente com o Ensemble Juvenil de Setúbal (2014-2021), projecto artístico para a inclusão social. Obteve menções honrosas no Prémio Bernardo Sassetti (2019) e no concurso Miso Music (2009) e foi selecionada para a Mostra Nacional de Criadores (2014).

Em 2025, estreia a ópera M.O.G.A. com libreto de Inês Barahona (Festival Informal de Ópera, Loulé), a obra A zebra, o burro, a mágoa e o tédio (encomenda Orquestra de Jazz do Hot Clube), Lest para a Orquestra Sinfónica do Porto e uma nova obra para as comemorações dos 500 anos da morte da Rainha D. Leonor (Temporada Musical São Roque). É cofundadora do FIO - Festival Informal de Ópera e do Festival Prolífica.

Estudou música acusmática com Sebastian Castagna (Teesside University, UK) e composição com Luís Tinoco, Carlos Caires e António Pinho Vargas (ESML).
www.sararossmusic.com



PAULO LOURENÇO

Doutorado em Direção Coral pela University of Cincinnati College Conservatory of Music, exerceu nesta universidade funções de Teacher Assistant em Introduction to Conducting e de Assistant Conductor no University of Cincinnati Chamber Choir. Refundou e dirigiu (1990-95) o Coro da Juventude Musical Portuguesa. Em 1995, funda a Ricercare - Associação Musical em parceria com os maestros Vasco Azevedo, António Lourenço e Carlos Caires. Com o coro Ricercare foi galardoado com o 1.º Prémio no Concurso International de Villancicos de Navidad de Madrid 1999. É membro fundador do quarteto masculino TETVOCAL com o qual gravou sete CDs. Foi Maestro Assistente do Coro Gulbenkian entre 2013 e 2018.



CORO ECCE

O Coro ECCE é um projeto coral formado por talentosos cantores que se reúnem sob a tutela do maestro Paulo Vassalo Lourenço. Todos os seus membros são ou foram seus alunos ou então cantores com os quais o maestro estabeleceu profundos laços de cumplicidade musical ao longo dos anos. É objetivo do CORO ECCE tornar-se uma referência da música coral portuguesa e, por consequência, um embaixador da nossa cultura no estrangeiro.

O CORO ECCE dedica uma parte substancial do seu repertório à música contemporânea portuguesa apresentando novas tendências e compositores a novos públicos. O CORO ECCE propõe um novo conceito de concerto e abordagem de

repertório que muitas vezes pode incluir música de diferentes estilos e épocas com acompanhamentos instrumentais menos comuns.

As suas atividades artísticas têm uma estreita relação com as escolas e universidades de música, ligando assim a sua música às novas gerações.

O grupo estreou-se em 2012 numa produção de Orfeu&Eurídice de Gluck com a Companhia Nacional de Bailado e a Orquestra Divino Sospiro com coreografia de Olga Roriz. Mais tarde recebeu importante reconhecimentos do público nomeadamente com o seu programa “Poesia Ibérica” apresentando a obra “Cancionero Gitano” de Tedesco com o guitarrista Dejan Ivanovic. No Festival de Música dos Capuchos.

Em 2017 realizou uma tournée na China representando Portugal em dois Festivais (Kaili e Hohhot) tendo apresentado um programa inteiramente em língua portuguesa. Com esta digressão o CORO ECCE obteve o título oficial de IFCM Ambassador (Embaixador da Federação Mundial de Música Coral).

Em 2019 estreou a obra “Linhagem” de Eurico Carrapatoso em parceria com o Coro do Festival de Verão e a Orquestra Filarmonia das Beiras, projeto este feito através do mecenato de Associação Égide liderada por Ana Proença.

Em 2022 apresentou com imediato sucesso a obra “Sefarad” em parceria com o pianista e compositor Filipe Raposo que nos propõe uma viagem à cultura e ao universo musical dos judeus ibéricos “Sefarditas” e da sua cultura que tragicamente ausente durante quase 500 anos. Este projeto foi estreado no Festival Císter Música e teve subsequentes apresentações no CCB e no Festival de Música do Algarve.entre 2013 e 2018.

PRÓXIMO CONCERTO

14 NOV / sexta-feira

/ 19h30
/ Igreja de São Roque

Ensemble SEO

Missa em Dó maior de Leal Moreira

As estreias modernas das Missas de Leal Moreira e Silvestre Serrão constituem contributos significativos para a valorização do património musical sacro português, num gesto que homenageia o legado espiritual e cultural da rainha D. Leonor.

Cesário Costa / Direção Musical
Sintra Estúdio de Ópera / Produção

MÚSICA EM **SÃO** **ROQUE**

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoios:

